RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

INCLUSÃO ESCOLAR - O QUE É? POR QUÊ? COMO FAZER?

SCHOOL INCLUSION - WHAT IS IT? WHY? HOW TO MAKE?

INCLUSIÓN ESCOLAR - ¿QUÉ ES? ¿POR QUÉ? ¿COMO HACER?

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar:** o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

Alexsandro José da Silva[1], Eduardo Batista Gomes Chaves[2]

e4124501
https://doi.org/10.47820/recima21.v4i12.4501

PUBLICADO: 12/2023

INTRODUÇÃO

Esta resenha busca apresentar um reflexo sobre a Inclusão Escolar, dialogando com o leitor sobre os problemas da educação e o que os educadores, a sociedade e a escola podem fazer para "transformar" a maneira como este tema é tratado, procurando outro sentido para que a escola fique aberta a todos os alunos. Esta obra foi dividida em três capítulo: no capítulo 1 a autora vai procurar dialogar sobre o que é Inclusão escolar, na seção 2 vamos entender o porquê da Inclusão Escolar e na seção 3 como fazer essa Inclusão Escolar.

INCLUSÃO ESCOLAR: O QUE É?

Nessa seção, que se refere ao primeiro capítulo da obra**,** INCLUSÃO ESCOLAR: O QUE É? Os primeiros a terem conhecimento sobre a Inclusão Escolar estão sempre em choque com as dificuldades de um novo pensamento, nessa mudança de paradigma, quando acontece são mais radicais estabelecendo novas bases teóricas, surgindo muitas incertezas, inseguranças na busca de novas interpretações e de conhecimento sobre um novo tema. Com tantas novidades surgindo a escola não pode ignorar o que acontece nas proximidades, implicando em mudanças no atual paradigma.

Nesse processo de novo paradigma abre espaço para dois vocábulos "integração" e "inclusão" são significados semelhantes, que são empregados para expressar situações de inserção diferentes e se fundamentam no processo teórico metodológico divergentes.

O processo de integração em muitas vezes é entendido de várias formas, mas se refere especificamente na inserção de alunos com deficiência nas escolas comuns, empregado também para designar alunos agrupados em escolas especiais para pessoas com deficiência, nesse processo o

[1] Graduado em Geografia Licenciatura – UFRN; Bacharel em Direito – Unp; Especialização em Segurança Pública – Cenes; Especialização em Direito Constitucional- FATIN; Mestre em Direito – FICS; Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS). Atualmente pesquisador.
[2] Graduado em Letras – Português/Inglês - Unicesumar; Graduado em Matemática e Especializado em Educação Matemática - Unisuam; Bacharel em Teologia – Unig; Especializado em Liderança e Administração Eclesiástica - Unilea; Graduando em Engenharia de Produção – Unicesumar e Mestre em Educação – UNETLANTICO/UNICID. Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS). Atualmente exercendo cargo na Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro - Coordenador de Estatísticas Educacionais.

aluno tem acesso às escolas por meio de diversas possibilidades educacionais, que vai da inserção nas salas de aulas de ensino regular ao ensino de escolas especiais.

Já a inclusão, questiona não apenas políticas e a organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito da integração, sendo diferente, pois busca a inserção escolar de uma forma plena onde todos os alunos devem frequentar as salas de aula do ensino regular. Vemos nesse primeiro momento a diferença entre inclusão e integração. Devemos saber reconhecer a diferenciação para que possamos iniciar as transformações na escola.

INCLUSÃO ESCOLAR: POR QUÊ?

Nessa seção que se refere ao segundo capítulo da obra, INCLUSÃO ESCOLAR: POR QUÊ? Sabemos que a escola brasileira é marcada pelo fracasso e pela evasão escolar de uma parte de seus alunos, as soluções que são sugeridas estão ligadas a culpa e sempre dos alunos, pois a escola luta em admitir sua ineficiência. Dessa forma, abordaremos três questões que são alvos de iniciativas inclusivas para que possamos revitalizar a educação escolar.

A questão da identidade x diferença, a identidade como afirma a autora" é o que é", neste caso ser brasileiro, ser negro, ser estudante. Já a diferença é o que está no outro, ele é branco, ele é deficiente, o que não está em nós. Assim, vimos que o direito a diferença nas escolas desconstrói todo o sistema excludente, normativista, elitista e abre portas para uma educação inclusiva.

A questão legal na nossa Constituição Federal de 1988 destaca avanços significativos para a educação escolar de pessoas com deficiência, garantindo entre outros direitos, o direito igualdade de condições de acesso e permanência na escola e o direito de todos a educação. Nestes termos, temos a garantia da inserção dos alunos deficientes na rede de ensino regular.

A questão das mudanças vem de que nossas políticas de educação continuam insistindo na não transformação de educação escolar, enquanto, países desenvolvidos na educação escolar procuram os benefícios da inovação para melhorar a educação. Nesse contexto temos que buscar inovações, mecanismos que possam desenvolver nossa educação, buscando mudar nossa grade curricular, ou por meios tecnológicos criando novos espaços para que o aluno com diferença se desenvolva, tornando a inclusão como uma forma de romper barreiras.

INCLUSÃO ESCOLAR: COMO FAZER?

Nessa seção que se refere ao terceiro capítulo da obra, INCLUSÃO ESCOLAR: COMO FAZER? Deve-se pensar na escola como um organismo vivo de modo que as políticas públicas caminhem par e passo com a educação inclusiva, percebe-se que pais, professores e políticas públicas devem caminhar no sentido de uma organização escolar de qualidade, não apenas com medidas inclusivas, mas como mudanças nos desafios, ações no sentido de efetivá-las e projetos verdadeiramente inclusivos.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Primeiro, devemos perceber o qual mal estamos na caminhada deste processo, diante dos inúmeros desafios vivenciados até o momento. Separar a escola ideal do mundo real, não é um erro, mas pode ser um acerto, caso a nossa direção seja, quero chegar na escola do mundo "ideal". Precisamos pensar nas tarefas fundamentais da escola: Ensino para todos, habilidades mínimas para o exercício da verdadeira cidadania, tempo e liberdade para aprender, aprimoramento e valorização do professor (professor não é formado apenas na faculdade).

Quando se fala em educação inclusiva, nota-se claramente uma roupagem nova a velhas matrizes, defasando ainda mais o Sistema educacional. Devemos criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Ensino de qualidade inclusivo dever ser capaz de formar pessoas, com formação de redes de saberes e de relações. Em suma, escolas de qualidade com espaços educativos de construções de críticas, onde jovens aprendam a ser pessoas. Escolas que sejam capazes de ensinar a turma toda (conceito chave de inclusão).

Reorganiza, deve ser palavra chave de uma educação inclusiva, em todos os seus sentidos da palavra, com um encadeamento de ações centradas no PPP (Projeto Político Pedagógico) que segundo a LDB, precisa ser anual (será que as escolas sabem disto?).

Outra palavra que não pode faltar é a integração, integrar as áreas do conhecimento, não apenas nos anos iniciais, mas principalmente nos anos finais e ensino médio, o tanto de português que é exigido em uma avaliação de matemática, por exemplo, é surreal, e como podem professores caminharem sozinhos, donos do saber absoluto de suas respectivas disciplinas, se fora da inclusão já percebemos dificuldades, como irão incluir? Necessitamos para a inclusão práticas de ensino escolar que se adequem aos limites e depois que levem os alunos a explorarem limites ainda não alcançados (para todos).

Recriar espaços dentro e fora da sala de aula, deveria ser uma normalidade, não apenas senso comum, e muito menos apenas bom senso, experiências de trabalho coletivo, grupos pequenos e diversificados, visando a cooperação, responsabilidades, diversidade de talentos e a valorização individual para metas comuns.

Segundo Montoan (2003), em uma experiência recente uma aluna em uma aula de redação foi perguntada se tinha experiência em fazer alguma coisa, para surpresa de muitos, menos para um educador, a sua redação foi nota 10, pois ela relatou as suas muitas experiências com o seu dia a dia, todo aluno sempre sabe alguma coisa, todo aluno tem uma vida, todo aluno tem alguma experiência e o quanto isto é levado em consideração? (Neste ponto nem falamos ainda sobre a educação inclusiva), necessitamos romper com as fronteiras nas disciplinas curriculares, que são apenas conteúdo a ser passado, e muitas vezes não absorvidos/adquiridos.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se com uma frase mais que marcante "Ensinar atendendo às diferenças dos alunos, mas sem diferenciar o ensino para cada um". Esta frase merece um quadro em cada unidade escolar, mas mais do que isso no coração de cada educador (Para os que acreditam na Educação).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Onde está a dificuldade em buscar uma igualdade com equidade, fazer uma educação compensatória, afinal, o ensino emancipa intelectualmente. Precisamos de processos pedagógicos indicados para alunos e atividades, o que prova uma prova? O que mede uma medida sem proporções previamente.

REFERÊNCIAS

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.